

Grupo de trabalho sobre a situação das crianças desacompanhadas na Cacanda

Reuniao de Terca 12 de Setembro 2017

Lista de presença:

- UNHCR, Elodie Lemal, Protection Officer
- UNHCR, Juliao, CP Officer Novela
- UNICEF, Nazareth Zangui, CP Officer
- MINARS, Adriana del Pinto, Official da protecção das crianças
- ICRC, Chiara Capobianco, Protection Delegate
- JRS, Tome Ngundike, Coordinator
- CARITAS, Irmã Filomena

Agenda:

- Divisão das tarefas entre cada actores
- Modo operativo
- Chronologia dos eventos

Notas preliminares:

- O grupo de trabalho vai ser encontrar cada Tercas as 10 horas no escritorio de ACNUR
- Todas reuniões vão ser feitas com uma representação do MINARS, entidade responsável para gestão da protecção das crianças refugiadas na Provincia de Lunda Norte

1 - Divisão das tarefas entre parceiros de protecção das crianças

A divisão das tarefas e responsabilidades entre os actores foi estabelecida durante a primeira reunião do grupo:

Preparação dos criterios de selecção das familias de acolhimento	UNHCR
Preparação dos SOPs	UNHCR
Aprovação dos criterios e SOPs	Todos parceiros / MINARS
Determinação do melhor interesse das crianças	UNHCR /JRS
Inicio do tracing	ICRC
Preparação do sitio no Lovua e realocização	UNHCR / UNICEF / CARITAS
Gestão diária do spacio temporario na Lovua	CARITAS (UNICEF)
Identificação das familias de acolhimento na Lovua	UNHCR /JRS
Integração das crianças na familias de acolhimento	UNHCR/ JRS
Seguimento dos casos individuais	UNHCR / JRS / MINARS

2 – Modo Operativo

- 1) A Sra. Del Pinto faz a proposta de receber as crianças desacompanhadas no centro dos orfãos e crianças do governo provincial na cidade de Dundo. O ACNUR e UNICEF lembram que o princípio deveria ser uma resposta comunitária com crianças integradas dentro da comunidade delas, e que a política do ACNUR é contra a situação de institucionalização da criança que sempre deve ser usada em última instância. Do outro lado, a proposta é bem anotada pelos alguns casos específicos que vão necessitar acolhimento fora do assentamento de Lovua.

Ponto de ação: Por isso, todos parceiros concordam no princípio de acolhimento pelas famílias refugiadas dentro do assentamento de Lovua mesmo.

- 2) Por causa das circunstâncias e condições de vida no centro de recepção de Cacanda, a pergunta de saber se podemos encontrar famílias dispostas a acolher crianças desacompanhadas antes da realocação é relevante. Todos parceiros concordam que a situação delas na Cacanda – isoladas da comunidade - não é sustentável e que espaço similar não deveria ser repetido no Lovua. Mas do outro lado que possibilidade de encontrar condições de acolhimento na Cacanda são limitadas.
- 3) Parceiros concordam também que o espaço na Cacanda deveria ficar até o encerramento do centro de recepção de Cacanda – no caso de crianças novas chegadas ou novos casos identificados.

Ponto de ação: Por isso, todos parceiros concordam que famílias de acolhimento vão ser identificadas na Lovua e as crianças realocadas e estabelecidas no espaço temporário primeiro até que o processo vai ser terminando.

- 4) A pergunta seguinte foi se as crianças poderiam ser transportadas até assentamento como e quando que famílias de acolhimento serão identificadas na Lovua? Ou se as crianças vão realocadas com um grupo e ficar no espaço temporário.

A primeira opção que é sugerida pelo UNICEF não vai ser realizável para razão seguinte: não permite a integração progressiva das crianças dentro das famílias. E precisamos ficar com um espaço na Lovua no caso de criança que não integra na família ou deveria ser retirada rapidamente da nova família de acolhimento

Ponto de ação: todas crianças serão transportadas com um grupo de Cacanda até Lovua. Para ganhar tempo a identificação das famílias poderia ser já começada antes da transferência das crianças.

- 5) O espaço temporário de acolhimento das crianças vai ser gestado pela CARITAS. A Caritas no presente não tem capacidade de gerir acolhimento das crianças na Lovua no mesmo tempo das outras atividades no espaço amigo das crianças.
- 6) A CARITAS vai trabalhar no assentamento com voluntários da comunidade que já estão a identificar e depois treinar.

Ponto de ação: o UNICEF se engaja a reforçar a capacidade de seu parceiro CARITAS para ter meios de gestão da atividade adicional de gestão do espaço das crianças desacompanhadas de forma temporária (viatura e pessoal adicional).

- 7) O CICV ofereceu a sua disponibilidade a atender as crianças desacompanhada no campo de Cacanda para avaliar, com base nas informações recolhidas, a possibilidade de iniciar o processo de tracing para localizar as famílias na RDC, em colaboração com o escritório de Kinshasa e Kananga
- 8) Sítio onde as crianças serão realocadas já é identificado: na vila 1 perto da rádio da UNICEF, das infraestruturas de chegada e da polícia do campo. O sítio vai ser preparado a semana antes da realocação das crianças pelo ACNUR/UNICEF e Caritas.

3 – Chronologia

Atividades	Organização responsável	Preços
SOPS sobre a gestão do centro na Lovua + Processo de identificação das famílias de acolhimento	UNHCR/UNICEF/JRS/CARITAS/CICR/ MINARS	Reuniao Terca 19 Set
Preparação do sítio na Lovua	UNHCR/UNICEF/ CARITAS	29-30 Setembro
Finalização dos BIAS e início do tracing	UNHCR / ICRC	12 – 24 Setembro
Realocação das crianças	UNHCR/ IOM	4 Outubro
Gestão do centro	UNICEF / CARITAS	Mes de Outubro ate 15 Novembro
Identificação das famílias de acolhimento	UNHCR /JRS	Outubro ate 15 Novembro
Encerrado do centro		15 Novembro
